

Caí nos teus olhos

Ricardo Gomes

Caí nos teus olhos de mel, meu amor
Estava lá no alto, mais alto que a Torre Eiffel
e catrapus!
Tomei de assalto o teu pestanejar de menina
e por ali fiquei, ai Jesus!
como ave de rapina.
Depois vieram os bombeiros
com uma imponente escada,
para me resgatar de ti, minha amada,
como gato do cima da árvore
como intruso na cama errada.

A vizinha do 5º andar não parava de barafustar, teimosamente:
«Sai dos olhos da menina Margarida, seu malandro!»
Mas eu, nefando, deixei-me estar
e a matrona acabou por se calar, finalmente.
Entretanto chegou a polícia com o detector de minas
e logo descobriu a minha paixão de dinamite
«Vê lá se atinas», gritou o agente do fundo da chaimite.
Cedi à autoridade como um rafeiro cabisbaixo
Mas antes, matreiro, estiquei o braço
e roubei-te um pedaço de ti, impunemente.
Guardei-o na caixa dos bichos-da-seda
com medo do Senhor Agente, sempre inclemente.
Mas sem conter a emoção lá espreitei por uma abertura
E só eu sei, meu amor, o prazer que foi ver
como o teu sorriso se enche de doçura.
Agora mantenho sempre a tampa fechada
Tenho medo de a levantar e dela de repente fugir,
sem o mínimo estrepitar,
uma borboleta maravilhada com o teu sorrir.